

## O risco da intolerância ao volante

Morte de instrutor de autoescola expõe quadro preocupante no tráfego Minas: a cada dois dias, uma briga leva a agressões, que começaram o ano com alta de 33,3%, aponta a Sejusp

# Fúria fatal no trânsito

SÍLVIA PIRES E IVAN DRUMMOND

A cada dois dias, uma briga no trânsito resulta em violência em Minas Gerais. Dados da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp) mostram uma realidade alarmante no estado: as ocorrências de agressões por desentendimentos no trânsito – como a que causou a morte do instrutor de autoescola Alessandro Gomes de Carvalho, de 48 anos, no início deste mês – cresceram 33,3% entre janeiro e fevereiro deste ano, no comparativo com o mesmo período de 2022. O caso de Alessandro reflete uma escalada de intolerância e individualismo nas vias mineiras, problema cultural e histórico, segundo especialistas ouvidos pela reportagem do Estado de Minas.

Um vídeo inédito divulgado ontem pela Polícia Civil de Minas Gerais mostra o momento em que o instrutor de autoescola é arrastado no capô do carro do motorista de aplicativo Denis Maclim, após uma discussão motivada por um acidente de trânsito. "De posse dos documentos periciais, definirei se o autor será indiciado por homicídio culposo ou doloso", afirmou o delegado Rodrigo Fagundes, responsável pelo caso na Delegacia de Acidentes de Veículos. Testemunhas ouvidas pelos investigadores rechaçam a tese do suspeito de que a vítima teria tentado agredí-lo. A polícia, no entanto, ainda aguarda os laudos per-

ciais para concluir o inquérito. Alessandro Carvalho foi esmagado depois de ser arrastado quando tentava pegar a chave do veículo que havia batido em seu carro de autoescola. O motorista de aplicativo envolvido na colisão não parou e saiu levando a vítima, que estava pendurada no capô. Ele acabou batendo em outro carro, o que causou o esmagamento do instrutor. A morte cerebral de Alessandro foi confirmada no dia 17 pelo Hospital Rísiola Neves e pela família da vítima. O chefe da Divisão de Crimes de Trânsito, delegado Rômulo Dias, alerta que o episódio que resultou na morte do instrutor de autoescola ilustra o grave problema do aumento da agressividade entre motoristas de Belo Horizonte. "O motorista é uma pessoa comum que nunca se envolveu com crimes. No entanto, quando ele está entre o banco e o volante, se transforma em uma pessoa violenta", afirma. Segundo ele, somente nestes três meses e meio de 2023, outros quatro casos de intolerância no trânsito foram registrados.

"Tivemos mortes de ciclistas. Tivemos mortes de ciclistas duas de motociclista, um motociclista que ficou gravemente ferido, isso somente de janeiro para cá", reforçou. Diante do cenário, o delegado Rômulo Dias aconselha: "No trânsito, o motorista deve primar pela paz, escolhendo a vida. Os problemas no trânsito estão virando lugar-comum", disse.



Delegados Rômulo Guimarães e Rodrigo Fagundes: polícia aguarda laudo pericial para concluir inquérito

Na prática, especialistas ouvidos pelo Estado de Minas sinalizam que o número real de ocorrências pode ser ainda maior do que o registrado pelas autoridades. "Seja por xingamentos pela janela do carro, agressões físicas ou casos de atropelamento, a violência no trânsito é subnotificada. É um fenômeno amplo e complexo, que, infelizmente, faz parte da nossa rotina viária", aponta Sérgio Myssior, arquiteto especialista em trânsito. Os próprios dados compilados pela Sejusp têm um delay de dois meses. Em Belo Horizonte, por exemplo, o acumulado de janeiro e fevereiro deste ano está zerado. Mas, considerando apenas os quatro casos citados pelo de-

legado da Divisão de Crimes de Trânsito, o número de ocorrências já é maior do que o mesmo período de 2022, quando foram registradas apenas duas. "A violência no trânsito reflete o desafio do convívio em sociedade. É uma reação passional muito forte, que expõe a falta de controle emocional dos indivíduos. Isso é um problema amplo, cultural e histórico, mais comum em sociedades em que a moralidade coletiva é mais frágil. Em qualquer situação de confronto, de frustração, como uma batida ou uma fechada, problemas comuns no trânsito, o indivíduo mostra que não tem controle da sua agressividade", avalia o especialista em seguran-

ça Luiz Flávio Saporí. O advogado criminalista e pesquisador em segurança pública Jorge Tassí concorda com o colega e ainda ressalta o sofrimento mental e o individualismo como agravantes para as ocorrências de trânsito. "É um problema que diz respeito ao modo de vida que estamos conduzindo. Existe uma urgência posta no nosso cotidiano, que sobrepõe a necessidade pessoal à frente de regras. A pessoa está no trânsito, enquanto a cabeça roda em estresses e ansiedades da vida", analisa.

**LEI E EDUCAÇÃO** Especialistas apostam em leis mais rígidas no investimento em educação para mitigar a violência no trânsito.

"Não tem solução mágica. É uma dimensão policial e de regulação do trânsito com mais efetividade. Diminuir as possibilidades de confronto com um trânsito mais regulado e normatizado, é um dos caminhos", aponta Saporí. Segundo ele, a educação para o trânsito deve começar na escola, ainda no ensino básico. "As novas gerações têm que ser educadas para lidar com frustrações no dia a dia, e assumir uma postura diferente", disse. Outro ponto seria tornar mais rigoroso o processo de aprovação da carteira de motorista. "Isso do ponto de vista da avaliação psicológica, de forma que fosse possível detectar eventuais transtornos de personalidade que poderiam agravar pequenos conflitos no trânsito", analisa.

A falta de investimento no transporte público também é apontada pelos especialistas como um fator prejudicial à mobilidade urbana. "O transporte público faz com que os veículos saiam da rua. Se o serviço é de má qualidade, isso incentiva o aumento de carros nas ruas e, consequentemente, influencia em todo esse cenário já problemático", aponta o advogado criminalista Jorge Tassí. Conforme dados da Prefeitura de Belo Horizonte, a frota de veículos licenciados na capital chegou a 2 milhões e 200 mil veículos em 2021. Comparando com o total de acidentes de trânsito no município, BH teve uma ocorrência para cada 209 veículos em 2021.

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Página: 9